

**FUNDO  
PARCITAS  
HEDGE  
FIC FIM**  
desempenho  
**mensal**

 **MUNDO**

O mês de fevereiro foi marcado por uma volatilidade considerável, tanto nos dados econômicos quanto nos preços de mercado, refletindo uma dinâmica incerta e instável nos principais indicadores. O início do mês trouxe dados abaixo das expectativas, com os índices ISM de Serviços e de Manufatura registrando números fracos, sinalizando preocupações sobre a saúde da economia americana. A volatilidade adicional, provocada pelas tensões comerciais, especialmente após os anúncios de tarifas por parte do governo Trump, gerou incertezas quanto aos impactos que essas medidas poderiam ter sobre a atividade econômica.

No entanto, nem todos os dados apontaram para uma desaceleração imediata. O mercado de trabalho mostrou-se resiliente, com uma queda notável na taxa de desemprego, que atingiu 4,0%, superando as expectativas. Essa recuperação no emprego reforçou a narrativa de um mercado de trabalho forte, contrastando com o cenário de incerteza externa. No campo da inflação, o IPC (CPI) surpreendeu com um aumento considerável, o que gerou novas preocupações sobre sua trajetória e convergência para a meta do Federal Reserve. Entretanto, vale destacar que o CPI sofreu distorções sazonais importantes, que podem ter influenciado o resultado.

O ponto de inflexão veio com a divulgação de dados econômicos mais fracos, como as vendas no varejo (Retail Sales) abaixo das previsões e um consumo do PCE também aquém das expectativas. Esses resultados reforçaram a narrativa de que a desaceleração econômica americana poderia ser mais pronunciada do que inicialmente imaginado, principalmente devido à incerteza gerada pelas tarifas comerciais.

No que diz respeito aos ativos, o mês foi caracterizado por uma leve queda nos mercados de ações, com o S&P 500, Nasdaq 100 e Russell 2000 encerrando o mês no vermelho. Os juros americanos, por sua vez, tiveram uma queda acentuada, com os yields dos Treasuries sendo pressionados para baixo devido à reavaliação das expectativas de crescimento econômico e números inflacionários melhores.

Em resumo, seguimos monitorando de perto os desenvolvimentos econômicos, especialmente em relação à dinâmica da inflação e ao impacto das políticas comerciais. A volatilidade deve continuar sendo uma característica importante no curto prazo, e nossa estratégia permanece focada em uma gestão ativa e disciplinada, sempre em busca das melhores oportunidades dentro desse cenário desafiador. Nesse sentido, ao longo do mês, voltamos a aplicar juros nos EUA, pois nos parece uma proteção assimétrica para nossa exposição comprada em ações. Além disso, começamos a reduzir nossas posições compradas em USD.

O mês de fevereiro também foi marcado por importantes desenvolvimentos na Europa e na China, que tiveram impacto significativo nos mercados globais.

 **MUNDO**

Na Europa, o potencial anúncio de um novo pacote fiscal impulsionou a expectativa de um estímulo econômico mais robusto na região. O governo europeu anunciou que estuda medidas para aumentar os investimentos em defesa e infraestrutura, além de um aumento no apoio às empresas, especialmente em setores estratégicos, como tecnologia e energia limpa. Esse pacote fiscal foi visto como uma tentativa de estimular o crescimento, que ainda enfrenta desafios com a desaceleração econômica global e a inflação elevada.

Na China, a dinâmica do mercado acionário apresentou uma melhoria significativa ao longo do mês, impulsionada por uma série de fatores. A retomada do crescimento econômico no país, associada a medidas mais amigáveis para os investidores, ajudou a reverter a trajetória negativa das bolsas chinesas observada no ano anterior. Além disso, a reaproximação do presidente Xi Jinping com as grandes empresas de tecnologia foi um fator-chave para esse movimento positivo. O governo chinês tem trabalhado para melhorar o ambiente regulatório para essas empresas, após um período de tensões e restrições severas. Essa nova abordagem, que busca fomentar a inovação e o crescimento do setor, contribuiu para uma recuperação significativa nas ações de empresas como Alibaba, Tencent e Baidu. Nesse sentido, abrimos uma pequena posição em ações chinesas.

Esses dois fatores – o pacote fiscal na Europa e a melhora no mercado chinês – trouxeram uma dinâmica de maior confiança e estabilidade para os mercados globais, atenuando parcialmente os riscos derivados das tensões comerciais e das incertezas econômicas, especialmente nos Estados Unidos. A atenção dos investidores permanece voltada para como esses desenvolvimentos continuarão a se desdobrar, especialmente no que se refere ao impacto das políticas fiscais na recuperação europeia e ao desempenho das grandes empresas tecnológicas chinesas.

**BRASIL**

No mês de fevereiro, continuamos a observar sinais mistos na economia brasileira. Em nossa carta anterior, mencionamos que a desaceleração vista em novembro parecia refletir um avanço da incerteza. Os dados de dezembro confirmaram essa visão, com um desempenho mais fraco da economia, sugerindo uma desaceleração acentuada no 4T24. No entanto, o cenário atual apresenta alguns sinais de resiliência. A renda continua crescendo e, apesar de uma ligeira redução nas concessões de crédito, a carta de crédito não indica uma queda significativa que justificasse uma desaceleração tão pronunciada.

Os dados de janeiro (hard data) trouxeram surpresas positivas, com o mercado de trabalho mais aquecido e um aumento nas importações, indicando demanda ainda aquecida. Embora as concessões de crédito tenham recuado um pouco, as emissões de debêntures mantiveram-se fortes, com janeiro superando o mesmo período do ano passado. Vale destacar que, considerando a defasagem típica da política monetária, o impacto completo da alta da Selic ainda está por vir, dado que a primeira elevação ocorreu em setembro de 2024. Assim, ainda estamos dentro da janela de defasagem usual (2-3 trimestres).

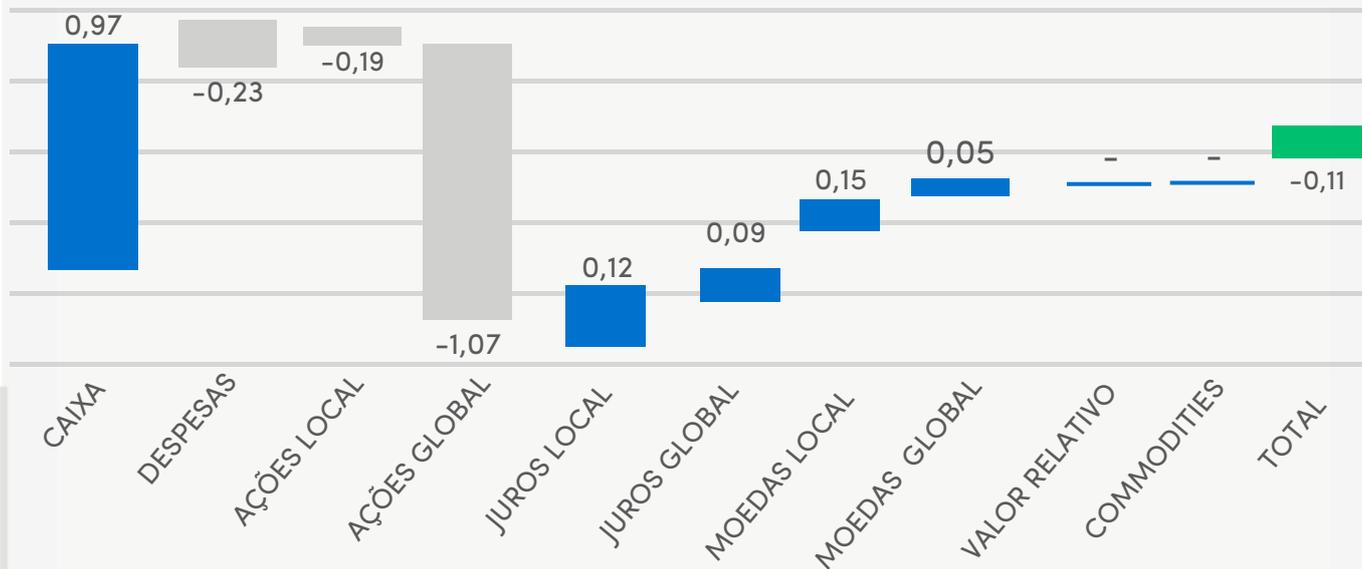
Os dados inflacionários de fevereiro foram mistos. O IPCA-15 surpreendeu com uma leve desaceleração (-13bps), especialmente em itens comumente reajustados no início do ano. Isso sugere que o IPCA de 2025 deve ficar abaixo de 6%, reduzindo as probabilidades de inflação superior a esse nível.

No entanto, a inflação de serviços inerciais continuou sua trajetória de aceleração, avançando de 7,2% para 8,6% na média móvel de três meses. Diante dessa dinâmica, revisamos nossa projeção para 2025, de 5,7% para 5,5%, mas a inflação de serviços subjacentes foi ajustada de 6,0% para 6,2%. A composição da inflação, com serviços em alta, dificulta um processo rápido de desinflação em direção à meta. Acreditamos que o pico da inflação ocorrerá em março, com a dissipação do choque do câmbio a partir de abril.

O mercado brasileiro experimentou uma performance mista em fevereiro. A recuperação do mercado de trabalho e o crescimento das importações ajudaram a suavizar as preocupações com a desaceleração econômica, mas a persistência da inflação de serviços e a incerteza fiscal geraram volatilidade. Temos aproveitado a volatilidade do mercado para montar uma carteira de ações do setor de utilities que apresentam, em nossa visão, assimetria relevante de preços, especialmente considerando que podemos vislumbrar um ciclo eleitoral se iniciando mais cedo, dada a baixa popularidade do atual governo.



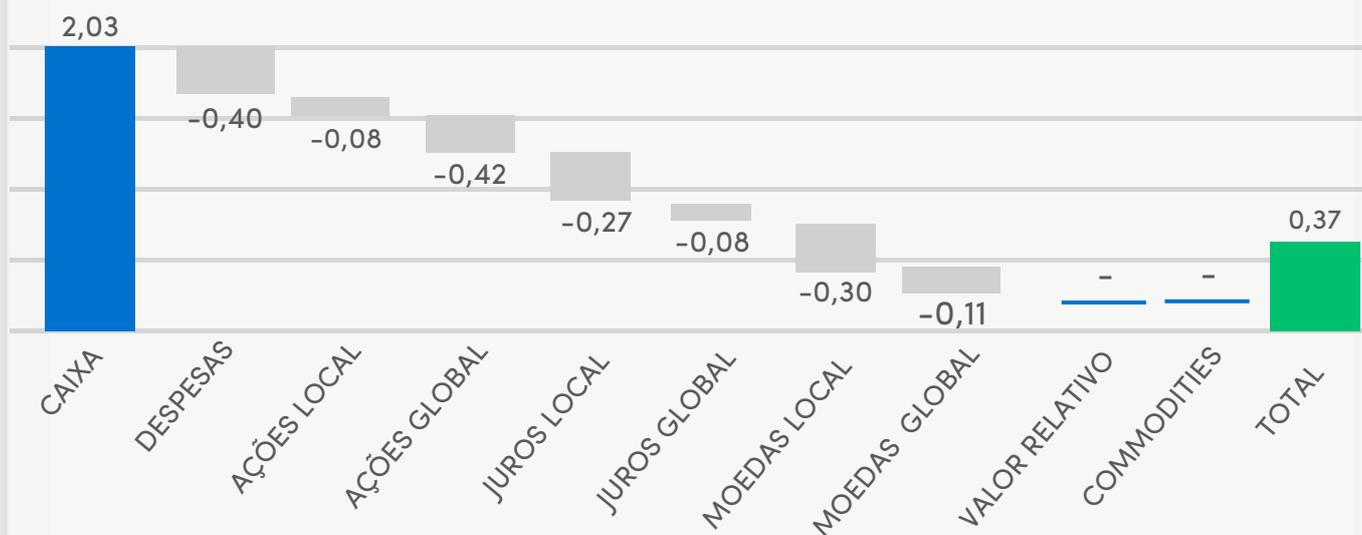
**ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE**  
**Parcitas Hedge FIC FIM - Fevereiro/2025**



\*Dados de 01/fev/2025 até 28/fev/2025



**ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE**  
**Parcitas Hedge FIC FIM - Ano/2025\***



\*Dados de 01/jan/2025 até 28/fev/2025

 **RETORNOS MENSAIS (%)**

|             | JAN   | FEV   | MAR    | ABR   | MAI   | JUN   | JUL   | AGO   | SET   | OUT   | NOV   | DEZ   | ANO          | INÍCIO       |
|-------------|-------|-------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------------|--------------|
| <b>2025</b> | 0,48  | -0,11 | -      | -     | -     | -     | -     | -     | -     | -     | -     | -     | <b>0,37</b>  | <b>47,91</b> |
| % CDI       | 47    | -     | -      | -     | -     | -     | -     | -     | -     | -     | -     | -     | <b>18</b>    | <b>76</b>    |
| <b>2024</b> | 0,37  | -0,67 | 0,95   | -1,72 | 0,83  | 1,11  | 0,96  | 2,16  | 1,40  | -0,06 | 1,17  | -0,39 | <b>6,23</b>  | <b>47,37</b> |
| % CDI       | 38    | -     | 114    | -     | 98    | 141   | 105   | 249   | 168   | -     | 148   | -     | <b>57</b>    | <b>79</b>    |
| <b>2023</b> | 1,80  | 1,52  | 3,15   | 0,66  | 1,78  | -2,05 | 0,89  | -0,12 | -2,26 | -3,17 | 4,85  | 2,52  | <b>9,67</b>  | <b>38,72</b> |
| % CDI       | 161   | 165   | 268    | 72    | 159   | -     | 83    | -     | -     | -     | 529   | 281   | <b>74</b>    | <b>87</b>    |
| <b>2022</b> | -1,17 | 0,69  | 4,51   | -2,01 | 0,20  | 0,67  | 2,21  | -0,37 | 1,44  | -0,61 | -4,50 | 0,23  | <b>1,02</b>  | <b>26,49</b> |
| % CDI       | -     | 92    | 489    | -     | 19    | 66    | 214   | -     | 134   | -     | -     | 20    | <b>8</b>     | <b>96</b>    |
| <b>2021</b> | -0,18 | 0,84  | 1,15   | 1,30  | 0,15  | 1,18  | -0,83 | 0,28  | -1,30 | 4,25  | 0,35  | 0,08  | <b>7,39</b>  | <b>25,21</b> |
| % CDI       | -     | 625   | 580    | 625   | 56    | 386   | -     | 65    | -     | 885   | 60    | 11    | <b>168</b>   | <b>185</b>   |
| <b>2020</b> | 0,56  | -2,11 | -11,93 | 5,27  | 4,41  | 1,95  | 2,64  | 2,40  | -2,44 | -1,51 | 4,15  | 1,40  | <b>3,60</b>  | <b>16,60</b> |
| % CDI       | 148   | -     | -      | 1.850 | 1.849 | 908   | 1.361 | 1.490 | -     | -     | 273   | 848   | <b>130</b>   | <b>187</b>   |
| <b>2019</b> | 3,01  | -0,21 | 0,68   | 0,79  | 0,58  | 0,74  | 0,79  | -0,20 | 1,67  | 1,28  | -0,51 | 3,33  | <b>12,55</b> | <b>12,55</b> |
| % CDI       | 582   | -     | 146    | 152   | 106   | 158   | 140   | -     | 360   | 266   | -     | 884   | <b>211</b>   | <b>211</b>   |

PL: R\$ R\$ 591,9 milhões

PL: Patrimônio Líquido

PL médio (12 meses):

R\$580 milhões

**FEVEREIRO DE 2025**

**-0,11%**

**12 MESES**

**+6,77%**

(61% DO CDI)

**DESDE O INÍCIO\***

**+47,91%**

(76% DO CDI)

\*02/01/2019

Aviso: Leia o prospecto e o regulamento antes de investir. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito - FGC



+55 11 3192 9050  
ri@parcitas.com.br



Acompanhe a Parcitas  
nas redes sociais